



LABPHYSIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

Lucas Batista Cotrim

## **SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Profa. Dra. Ana Márcia Silva.

**Goiânia**  
**2016**

Lucas Batista Cotrim

## **SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Profa. Dra. Ana Márcia Silva

GOIÂNIA

2016


Lucas Batista Cotrim

## **SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a graduação em Licenciatura em Educação Física, sob orientação da Profa. Dra. Ana Márcia Silva

**Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.**

Goiânia, Março de 2016



Prof/a. (orientador/a)

GOIÂNIA

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a minha orientadora professora Dra. Ana Marcia Silva, que me guiou com sua rigidez acadêmica junto a uma paciência maternal, incentivando e acreditando no meu potencial para elaboração deste trabalho. A turma 37 de Licenciatura em Educação Física que me proporcionou através de uma infinidade de dúvidas comuns dentre sujeitos iniciantes a uma graduação superior, contribuindo com reflexões, experiências e leituras variadas desse mundo.

Agradeço aos meus colegas, Larissa Arão, Diogo Coelho, Vinicius Issamu, Raphaela Gomes, Jéssica Oliveira, Marcelo Flor, Antônio Rodolfo, Fernando Medeiros, Janderson Honorato e Geraldo Coelho que contribuíram com suas palavras e reflexões acerca de assuntos da graduação, políticas e da vida, além das palavras de incentivo nos momentos bons e ruins no período de construção do trabalho.

E a minha família que me apoio em todos os momentos difíceis da minha caminhada na graduação, me dando suporte da melhor maneira possível para concluir a mesma.

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo de analisar concepções de saúde que estão presentes nos projetos de Formação Profissional em Educação Física em cursos brasileiros, além de identificar o perfil institucional e do corpo docente dos cursos, bem como o perfil dos egressos. A seleção de material foi feita a partir de uma pesquisa maior intitulada: "Análise do Perfil da Formação Profissional em Educação Física: A América Latina em Foco", realizada pelos pesquisadores do LABPHYSIS da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, de tipo descritiva exploratório, no qual são mais solicitadas por órgãos institucionais, como material empírico para análise utilizamos um questionário de tipo misto encaminhado aos responsáveis do curso. Como suporte para complementação da análise, temos o Projeto Político Pedagógico, Projeto Pedagógico do Curso, Ementas Curriculares e Matrizes curriculares para complementar a análise dos dados. A análise do questionário nos leva a acreditar que a concepção de saúde presente nos currículos de formação em Educação Física no Brasil estão, diretamente definidos pelos Pareceres Curriculares Nacionais de Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Palavras chave – Educação Física; Formação Profissional; Saúde; Currículo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. METODOLOGIA.....	12
3. CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE.....	15
3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	15
3.2 CONCEITUANDO SAÚDE.....	20
<b>3.2.1 Saúde no Modelo Biomédico.....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.2 Saúde como Ausência de Doença.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2.3 Saúde como Mercadoria.....</b>	<b>23</b>
<b>3.2.4 Saúde Ampliada.....</b>	<b>24</b>
4. PERFIL DAS INSTITUIÇÕES E CURSOS INVESTIGADOS.....	27
4.1. SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICES.....	58

## 1. INTRODUÇÃO

No dia 18 de fevereiro de 1992 nasce em Goiânia um menino cheio de “problemas” em função nascimento prematuro. Os primeiros dias de vida no mundo são regados de adversidades.

Em desenvolvimento fui constantemente tratado como alguém frágil aos olhos da família em relação a atividades comuns entre a fase de ser criança; brincar, pular, trepar nas árvores, me sujar entre outras. Com o tempo minha mãe foi percebendo que eu não era tão frágil assim e vendo a minha necessidade de manter movimento aos 9 anos me inscreveu na primeira prática esportiva a capoeira. Pratiquei até os 14 e assim eu sempre me mostrei disposto a melhorar minhas habilidades motoras ser um bom corredor, flexível, forte e com equilíbrio.

Nas escolas onde estudei recordo-me que a Educação Física (EF) era bem incentivada e ministrada por bons professores, sempre fui um exímio aluno de Educação Física em sua prática, do tipo “viciado”. Sempre fui incentivado a me manter disposto a aprender o que é novo, incomum, “exótico”, justamente para ter mais experiência e conhecimento. Através de um professor em especial que tive no ensino médio meu interesse pelo curso se aflora em um período de conclusão do ensino médio e futuro ingresso no ensino superior. Aquele professor através do conteúdo de lutas no qual trabalhou o judô, me ensinou toda uma organização social do Japão no período dos imperadores. Tal aprendizado me fez refletir sobre a influência de uma aula de EF, que eu achava que só tinha como conteúdo esportes e atividades físicas e nada mais além daquilo.

Cabe aqui um parêntese, já que hoje compreendendo um pouco melhor a proposta de formação de professores para poder dizer que: Foram professores formadores de seres pensantes e não reprodutores que sempre me chamavam mais a atenção. E foi justamente um professor de educação física que mostrou que eu poderia entender fenômenos sociais que me inquietavam através de práticas pertencentes ao leque de conteúdo da Educação Física.

Ao ingressar no ensino superior, aos olhos de alguns da família a minha escolha de curso não fosse a melhor, tendo como parâmetro de comparação o discurso

reproduzido no qual, o homem valorizado é aquele que tem prestígio social e dinheiro. Mas os anos de graduação só reforçaram a minha vontade de ser um formador de opiniões para ser a luz que dissipa a neblina reducionista e reprodutora que rodeia nossa sociedade.

Dentre a proposta de formação do curso da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG) percebi o tanto que a EF pode contribuir para a formação de indivíduos críticos dentro de seus conteúdos. Formação foi um tema que sempre esteve uma hora ou outra dentro das discussões feitas em sala, nos corredores; é uma das bandeiras defendidas pelo movimento estudantil de educação física em âmbito nacional, trazendo consigo discussões pertinentes a esse processo de formação considerando temas como, currículo, conteúdo pedagógico (Saberes da EF) e áreas de atuação profissional.

No segundo ano de faculdade comecei a estagiar em uma academia de musculação, sendo um dos “professores” da sala de musculação, esse contato com um público que buscava a academia por saúde ou pela estética, foi em um mesmo período na graduação que eu estava fazendo as disciplinas de Antropologia do Corpo e Educação Física e Saúde. Tal período foi impar já que muitas das reflexões feitas nas disciplinas eu as constatava na sala de musculação. A rotina diária de alunos treinando em busca de um corpo e a procura de promoção de saúde me fez pensar em como a educação física e a saúde estão fortemente ligados socialmente, sendo que na graduação eu estava vendo que essa relação não era tão simples quanto eu acreditava.

Esse conjunto de pensamentos me fez refletir como eu poderia ser o mediador de informações entre os indivíduos, apresentando a complexidade existente em “conceitos populares” reducionistas e reprodutivistas como o sinônimo exercício físico e promoção de saúde.

Considero que só me torno um mediador capaz de ter um olhar crítico sobre esses assuntos devido às características da minha formação profissional. Pensando assim surge a proposta de estudar como a saúde é abordada na formação profissional em Educação Física.

No Brasil, o sistema de saúde surge a partir do século XX com a intervenção de instituições públicas e privadas em diferentes pontos da história do país, iniciando

com a intervenção de cunho militarista e autoritário que geraram capítulos de resistência da população perante o que lhe foi imposto, acarretando assim no Brasil a resistência titulada; “Revolta da Vacina” em 1904, onde todos se voltaram contra a campanha de vacinação obrigatória contra a varíola, onde se tinha como Diretor Geral de Saúde Pública, Oswaldo Cruz. (PAIM et all, 2011, p.14)

Minayo (2006), destaca que Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Adolpho Lutz e outros defenderam os ideais de saúde como “conjunto completo de condicionamentos sócio sanitários” e que na metade do século XX foi denominado movimento sanitário. Esse processo social juntou sob sua bandeira de democratização do direito à saúde, de universalização e de equidade, partidos políticos, movimentos sociais, algumas instituições formadoras de recursos humanos e profissionais do setor.

No Brasil durante o governo de Getúlio Vargas (1930-45) e do governo militar (1964-84) o sistema de proteção social se expandiu, porém as condições eram impostas de forma autoritária sem qualquer consulta com a população eram assim condições burocráticas, fragmentadas e desiguais. O sistema de saúde era formado por um Ministério da Saúde subfinanciado pelo sistema de assistência médica da previdência social, cuja provisão de serviços se dava por meio de institutos de aposentadoria e pensões divididos por categorias ocupacional (bancários, ferroviários etc.), cada um com diferentes serviços e níveis de cobertura. Assim as pessoas que não possuíam empregos fixos possuíam uma oferta de serviço inadequada de cunho público, filantrópico ou então particulares desde que o mesmo tivesse condições para pagar. Serviço particulares tiveram uma significativa expansão após o golpe militar em 1964 com foco principal nos centros das cidades. (PAIM et all, 2011).

Em 1986, foi realizado a VIII Conferência Nacional da Saúde, em somatória com a Constituição Brasileira de 1988 consagram a visão desenvolvida pelo movimento sanitário em um período onde internacionalmente o conceito de saúde ampliada era discutido na OMS realizada em 1986, gerando o documento conhecido como “Carta de Otawa”. Tal concepção encontra-se no capítulo da Seguridade Social e no artigo 196. (MINAYO, 2006)

A saúde é direito de todos, e dever do Estado, garantindo mediante as políticas sociais e econômicas que visem a redução de riscos de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário as ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (MINAYO, 2006, p.94)

Segundo o ministério da Saúde (MS), o campo de saber da Educação Física é constituído de conteúdos da cultura corporal ou de movimento, e dos conhecimentos sistematizados nos campos do esporte e aptidão física, da História, da Antropologia, da Sociologia, da Educação e da Saúde. (SCABAR, PENICIONI, PELICONI et al, 2012)

O grande número de produção científica acadêmica nas áreas da fisiologia do exercício e estudos epidemiológicos que fazem a ponte de ligação entre exercício físico e a promoção de saúde, Goodwin (1996, p.45 apud DEVIDE 1993).

Saúde e a Educação Física, apesar de campos distintos, relacionam-se em muitos caminhos. A própria comunidade médica reconhece o valor preventivo dos exercícios. Em breve histórico, o autor ressalta a importância que os programas de exercícios físicos para a saúde tiveram na época da I e II Guerras Mundiais, na década de 60 e 70 no sistema escolar, e a partir da década de 80.

De acordo com Fraga (2006, p.106), logo após a Segunda Guerra Mundial, com objetivo de manter o padrão dos soldados resistentes e bem fisicamente sustentando a ideia de um “aprimoramento” social. Tais influências acarretaram avanços científicos (pesquisas laborais, investimentos em encontros acadêmicos) fortemente ligados à prática de exercícios físicos, com o intuito de unificar a retórica físico sanitária das ciências da atividade física.

Carvalho (2005) nos afirma que a partir dos anos 1980 que estudantes de educação física sentiram a necessidade de compreender outros campos além do campo das ciências naturais, considerando que os primeiros profissionais eram formados por médicos, fisiologistas, entre outros profissionais com um conhecimento pautado de forma densa nas Ciências biológicas. Essa necessidade em ampliar a formação vinha com o intuito de conhecer novos autores, leituras, propostas para resolver questões e problemas analisando com um olhar pautado no conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, para compreender melhor assuntos referentes ao corpo, a comunidade a memória e cultura da sociedade.

Assim temos que a relação entre EF e saúde aponta uma questão que deve ser revista sendo ela a influência das disciplinas de ciências sociais e humanas que estão presentes no currículo da Educação Física. Pensando nisso temos que analisar como essas disciplinas contribuem de forma positiva para o leque de conhecimento da área.

Detalhando um pouco mais da pesquisa maior citado acima foi realizado por mim enquanto pesquisador a partir da proposta de uma pesquisa referente a formação profissional em Educação Física em cursos do campo da Educação Física de 12 universidades, a concepção de corpo e saúde por meio de um material empírico construído e aplicado advindo de uma pesquisa mais ampla intitulada: **Estudo Comparado Sobre Políticas de Formação Profissional no Sistema de Esporte, Lazer, e Educação: A América Latina em Foco**, realizada na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, juntamente com o grupo de pesquisadores do Laboratório *Physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (*Labphysis*) e equipe de pesquisa internacional.

A pesquisa mais ampla citada acima traz como contribuição dados que revelam um grande aumento no número de cursos de formação profissional em EF no Brasil, dando destaque para a quantidade dos mesmos disponibilizados por instituições privadas, o surgimento da modalidade de Ensino a Distância (EaD) e da criação de cursos tecnológicos, que fragmentam o conteúdo do curso em espécies de especializações no âmbito do esporte, lazer, treinamento esportivo, etc. e todos esses dados serão são auxiliares para desenvolvimento dessa pesquisa.

Para esta pesquisa partimos do seguinte problema de pesquisa: Qual a concepção de saúde está presente em cursos de formação profissional em Educação Física do Brasil?

Esse trabalho tem como objetivo de analisar concepções de saúde que estão presentes nos projetos de Formação Profissional em Educação Física em cursos brasileiros. Além disso, objetivamos identificar o perfil institucional e do corpo docente dos cursos, bem como o perfil dos egressos.

A análise foi feita a partir dos projetos curriculares, já que é na elaboração dos mesmos que as Instituições Superiores de Ensino vão indicar as prioridades do conhecimento que vai ser transmitido para o aluno e escolhido, refinado e priorizando dentre as experiências importantes para a construção da identidade do professor em formação (SOARES JUNIOR, 2010).

E se possível apresentar uma concepção de um corpo que está em constante diálogo com a EF e a sociedade. Esse corpo contemporâneo julgado de imediato por olhos arbitrários valorizando seus aspectos anatômicos, físico, estético. E é

justamente para fugir desse olhar arbitrário que o homem é cobrado intensamente em seguir um padrão que podemos dizer hegemônico de beleza e sucesso.

Nossas sociedades consagram o corpo como emblema de si. E melhor construí-lo sobre medida para derrogar ao sentimento da melhor aparência. Seu proprietário, olhos fixos nele mesmo, cuida para torná-lo seu representante mais vantajoso (BRETON, 2000. p.31)

Acredito que o campo da Educação Física abraça esse tema como uma das realidades vividas no mundo do trabalho, além de que saúde está dentro de leque de conteúdos da EF e entender esse fenômeno no qual devemos consumir, seguir modelos e normas deve ser pensando, destrinchado, refletido e não aceito como padrão a ser seguido.

Considerando que a formação inicial é um processo contínuo no qual não se caracteriza de forma primária no período de formação de professores. Mas que se internaliza a partir de experiências múltiplas vividas pelo professor somadas com experiências do período de formação e períodos pré-profissional constituindo significados para formação do professor proposto pelo autor (SOARES JUNIOR, 2010).

Muito mais do que um simples trabalho de conclusão de curso, quero contribuir com esse pensamento crítico sobre esta concepção de saúde, que possui uma construção histórica e signos em diferentes épocas, saúde que está se tornando uma mercadoria. Além de me juntar à comunidade de intelectuais que difundem o mesmo pensamento.

Pelo fato da Educação Física estar próxima a esse fenômeno, evidenciamos a parcela de direcionamento que o profissional de EF possuem como possibilidade a ser trabalhada a mais dentre os demais conhecimentos pertinentes a área.

## 2. METODOLOGIA

A seleção de material foi feita a partir de uma pesquisa maior intitulada: “Análise do Perfil da Formação Profissional em Educação Física: A América Latina em Foco”, realizada pelos pesquisadores do LABPHYSIS da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (Brasil). A pesquisa é de tipo descritiva exploratória, que se caracteriza em descrever um fenômeno pouco explorado pela pesquisa acadêmica. Geralmente tem a forma de levantamento de dados. Se sustentando no objetivo de descrever um fenômeno, utilizando como ferramentas para coleta de dados questionários (GIL, 2002, p. 412).

A caracterização da pesquisa descritivo-exploratória surge com a necessidade de analisar características próprias de um grupo alvo, com o objetivo de explicitar suas concepções sobre determinados conteúdos, analisando a pluralidade de conceitos que podem surgir dentro do universo de formação superior em Educação Física em diferentes locais do país.

Como material empírico para análise temos um questionário eletrônico de tipo misto encaminhado via google docs aos coordenadores de curso ou chefes de departamentos de Educação Física no Brasil. Além disso, foram localizados 48 documentos das mesmas instituições que se tornaram fontes primárias de dados, os quais estão classificadas como os Projetos Políticos Pedagógicos, Projetos Pedagógicos do Curso, Ementa das Disciplinas, Matrizes Curriculares e outras informações contidas no site das mesmas.

Importante relatar que a pesquisa realizada pelo Labphysis, enviou o questionário para 10% das 1.452 instituições de formação em Educação Física no Brasil que estavam registradas no Ministério da Educação, a partir do sistema eMEC. A amostra de 10% para aplicação do questionário foi constituída a partir de quatro critérios, sendo eles: por região, por rede pública ou privada, por modalidade presencial ou a distância e por tipo de curso, licenciatura, bacharelado ou tecnológico.

Segue no quadro abaixo as instituições que responderam o questionário e suas respectivas informações, nome da instituição e estado.

Cidade/ estado	Nome da instituição
----------------	---------------------

Vale do Rio Verde / Minas gerais	Universidade Vale do Rio Verde
Petrolina / Pernambuco	Universidade Federal do Vale do São Francisco
Marechal Cândido Rondon/ Paraná	Universidade do Oeste do Paraná
Taubaté / São Paulo	Universidade de Taubaté
São Paulo/ São Paulo	Universidade Presbiteriana Mackenzie
Realengo / Rio de Janeiro	Universidade Castelo Branco
Joinville / Santa Catarina	Universidade da Região de Joinville
Dourados / Mato Grosso do Sul	Centro Universitário da Grande Dourados
Blumenau / Santa Catarina	Universidade Regional de Blumenau
São Leopoldo / Rio Grande do Sul	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Batatais/ São Paulo	Claretiano Centro Universitário
Goiânia / Goiás	Universidade Federal de Goiás

A partir da análise dos Projetos Políticos Pedagógico, juntamente com as respostas dadas ao questionário aplicado, fizemos a descrição e análise das concepções sobre saúde dentro de cada instituição analisada, caracterizando o material disponível a partir dos mesmos critérios mencionados para elaboração do questionário aplicado.

Entendemos que nos cabe analisar cada documento coletado considerando o maior campo de informações, acontecimentos pontuais, autores, entre outros para

desenvolver uma análise e apropriação de documentos de acordo com o norte da pesquisa, buscando cruzar com as respostas dos questionários.

### **3. CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE**

Para nortear os nossos passos observamos que quando o assunto é investigar no campo da Educação Física mais especificamente, percebemos que esse existe uma carência de pesquisas sobre o tema. Essa carência traz à tona a necessidade de analisar algumas propostas de formação profissional no Brasil, sabendo que essa mesma formação é oferecida por instituições superiores de ensino há quase um século.

Quando pensamos em porque esse tema é tão carente de material no Brasil, devemos considerar a grande área geográfica e diversidade cultural do país, além das mudanças que ocorrem nos campos de atuação profissional e na criação de novas modalidades na graduação. (Bacharelado, EaD e Tecnológico).

#### **3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

As primeiras práticas de Educação Física no Brasil, são relatadas quando os primeiros colonos em contato com os indígenas brasileiros discorriam sobre suas atividades físicas cotidianas e culturais como os primeiros elementos primitivos de uma prática em educação física, no qual englobava os jogos e brincadeiras, as atividades de caça, agrícolas e as danças e ritos religiosos (SOARES, 2012). Posteriormente, porém, ainda em um período colonial, nascida entre os escravos temos a prática da capoeira como uma atividade que englobava uma cultura típica daquele grupo além de sua religião juntamente com uma atividade ritmada de onde através de uma dança se ocultava uma luta ou vice e versa.

No período do Brasil Império, foi quando surgiram os primeiros tratados referentes à Educação Física no país. Relata Gutierrez (1972 apud SOARES 2012), que nos anos de 1823 que Joaquin Antônio Serpa, elabora o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos” no qual se valorizava a saúde do corpo e cultura do espírito, fazendo com que o conjunto de exercícios físicos fossem divididos em

exercidos para fortalecer o corpo e outros para exercer a mente, ambos com o intuito de auxiliar na educação moral do indivíduo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Educação Física (1997), somente em 1851, através a reforma Couto Ferraz na qual fez com que a Educação Física que nesse período era denominada Ginástica, fosse obrigatória nas escolas do município da corte. Tal reforma não foi muito aceita pelos pais naquele período já que os mesmos não queriam seus filhos ligados a atividades consideradas de cunho não intelectual. Porém, a prática por meninos ainda era mais aceitável já que as ginásticas tinham uma forte ligação com as atividades militares. Já para as meninas houve um grande número de proibições pelos pais à prática. Anos mais tarde em 1882, Rui Barbosa emite o parecer denominado “Reforma Leôncio de Carvalho” na qual definia a obrigatoriedade da prática de Ginástica tanto para os meninos quanto para as meninas que não possuíam obrigatoriedade para praticar, além de que os professores de Ginástica nas escolas deveriam se equiparar com os demais professores das outras disciplinas. Além de que o mesmo documento reforçava a ideia na necessidade de se manter um corpo saudável para assim manter as atividades intelectuais.

Assim como está nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física citado acima por mais que a prática da ginástica se tornou obrigatória nas escolas, somente na capital da república, nas escolas militares, parte do Rio de Janeiro, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

Foi em 1929, na III Conferência Nacional de Educação, se discutiram os primeiros métodos de ensino da Educação Física já que nesse período o ensino era baseado na modelo escola novista. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física (PCNEF) traz essa informação e acrescenta:

A Educação Física que se ensinava nesse período era baseada nos métodos europeus — o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês —, que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente. (PCNEF, 1997, p. 20).

Para compreendermos melhor a formação profissional em EF, devemos considerar como sua construção histórica vem ocorrendo no Brasil, partindo assim da

contribuição de Souza Neto et al (2004). Esses autores caracterizam a primeira formação profissional em Educação Física em 1934, com a criação do primeiro programa civil de Educação Física na Escola de Educação Física do Estado de São Paulo. Neste curso, o título conferido era de Instrutor de Ginástica e Professores de Educação Física e tinha uma duração de dois anos para se formar como Professor de Educação Física e para Instrutor de Ginástica era preciso de somente um ano para receber a titulação. Lembrando que eram os militares que ministravam os cursos e os mesmos não tinham nenhuma formação específica em EF.

Já em um segundo período, que podemos chamar de Estado Novo (1937 a 1945), onde ocorreram diversas mudanças no sistema político e educacional. Iniciando com preocupação do Estado para com a Educação, já que nesse período o mesmo tinha como principal interesse formar uma nação forte, com uma proposta de criar um homem social novo. Um indivíduo que se reconhecesse como filho da nação, destinando os jovens a ter uma formação militar era a chave para alcançar esse espírito. (MOSKO; CAPRARO; MOSKO, 2010).

Percebemos aqui um período no qual o Brasil transitava sobre uma forte influência do movimento eugênico, que tinha como finalidade um aprimoramento científico social. Esse movimento tem como prioridade valorizar a família (tradição) e a educação, sendo que podemos afirmar que a educação é o principal agente modificador dessa nova sociedade. Como finalidade era a formação de homens fortes, saudáveis fisicamente e mentalmente para a nação, os discursos de apuração da raça, passam a se tornar doutrinas sociais, que acarretam mudanças na Constituição brasileira ditando obrigatoriedade da Educação Física nas escolas em 1937, por Getúlio Vargas, com fortes influências do ideal eugênico, que defendiam um discurso de cunho científico e biológico, no sistema educacional público do país (SCHNEIDER; MEGLHIORATTI, 2012).

Art. 131 - A educação física, o ensino cívico e o de trabalhos manuais serão obrigatórios em todas as escolas primárias, normais e secundárias, não podendo nenhuma escola de qualquer desses graus ser autorizada ou reconhecida sem que satisfaça aquela exigência.

Art. 132 - O Estado fundará instituições ou dará o seu auxílio e proteção às fundadas por associações civis, tendo umas; e outras por fim organizar para a juventude períodos de trabalho anual nos campos e oficinas, assim como promover-lhe a disciplina moral e o adestramento físico, de maneira a prepará-la ao cumprimento, dos

seus deveres para com a economia e a defesa da Nação. (BRASIL, 1937)

Em 1939 ocorre a publicação do Decreto-Lei nº 1.212, em 17 de abril que cria na Universidade do Brasil, a Escola de Educação Física e Desportos, que tinha como finalidade “formar um sujeito técnico em Educação Física e Desporto, imprimir o ensino da educação física e dos desportos em todo o país, tanto sua teoria como pratica, difundir o conhecimento produzido referentes a educação física e os desportos, além de realizar pesquisas sobre tais assuntos , destacando os métodos mais adequados à sua pratica no país.”(BRASIL, 1939)

Com isso, temos o surgimento da necessidade de se criar um currículo mínimo para a formação profissional em EF, onde a partir de 1957 o período para conclusão do curso passou a ser de três anos, aproximando assim o currículo de formação em Educação Física a de outros cursos de licenciatura, devido às exigências novas no campo de atuação perdendo assim a característica de um curso técnico que durava dois anos e não exigia diploma de conclusão do ensino médio.

Nas décadas de 70 e 80 de acordo com Souza et al (2004), temos um crescimento no número de instituições que oferecem a formação profissional em Educação Física, além de que o curso passa a totalizar uma carga horário de 4 anos, devido as reformas feita no currículo mínimo. Tais reformas nas quais envolviam questões como novas demandas no mercado de trabalho, que estavam surgindo para além do campo escolar.

Em 1987 temos a criação do bacharelado em EF, que tinha como função atender as demandas do mercado de trabalho.

Na luta pela conquista desse novo espaço, o curso de bacharelado não teve como referência apenas o mercado de trabalho, mas, e principalmente, a busca do reconhecimento da educação física na universidade também como um campo de conhecimento científico. Muito embora o mercado de trabalho tenha se constituído, realmente, em uma preocupação que veio a desencadear esse processo de discussão e de proposta de "novos" cursos na área da educação física, o seu encaminhamento privilegiou o status científico da área na universidade. (SOUSA NETO et al, 2004, p.124-125).

Percebemos que um dos movimentos e debates determinantes na fundação da Educação Física no Brasil foi a criação e revisão de um currículo para a formação profissional. Movimentos que se deram a partir da Constituição Brasileira nos anos 80 com a possibilidade legal de criação de cursos de bacharelado.

Pimenta (1996, apud RAMOS, 2008), traz que reavaliar as propostas referentes a formação inicial e continua nos anos 90 se faz necessária a partir do entendimento que;

Suportando essa perspectiva está o entendimento de que as teorias da reprodução que, nos anos 70/80 tanto colaboraram para explicar o fracasso escolar demonstrando sua produção enquanto reprodução das desigualdades sociais, não são suficientes para a compreensão das mediações pelas quais se opera a produção das desigualdades nas práticas pedagógicas e docente que ocorrem nas organizações escolares. (PIMENTA, 1996, p.73).

Ramos e colaboradores (2008, p.166) trazendo uma análise sobre pedagogia e currículo específico da Educação Física afirmam que. “O conhecimento curricular do conteúdo, por sua parte, inclui o conhecimento dos recursos disponíveis para estruturar uma determinada matéria para o ensino, assim como o ajustamento da matéria, tanto horizontal quanto verticalmente nos programas”. Pimenta (1996), informa que construir um currículo distante da realidade vivida, apenas para cumprir normas burocráticas não se permite trabalhar as contradições existentes no ato de educar, se mostrando ineficiente para definir uma identidade do profissional docente.

Graça (2001, apud Ramos et al, 2008) destaca que são estes os conhecimentos que permitem ao professor elaborar, adaptar e aplicar propostas pedagógicas reconhecendo a sequência que deve ser dada ao conteúdo e o nível de complexidade das atividades/tarefas. Ele contempla o conhecimento dos programas, e de como usar os manuais, baterias de exercícios, fichas de ensino, equipamentos de audiovisual, recursos didáticos vários e dos modelos curriculares.

Dentro da criação do currículo de EF no Brasil tínhamos dois modelos curriculares como informam os autores Betti e Betti (1996) para aquele período. Tais mudanças na formação acontecem devido às influências pedagógicas vindas dos EUA e da Europa nos anos 80. Os mesmos autores trazem que esses modelos são; o currículo tradicional-esportivo e o currículo de orientação técnico-científico.

Onde temos que o currículo tradicional-esportivo tem foco nas disciplinas práticas, principalmente as de cunho esportivo, aqui a execução da técnica e habilidade do aluno é crucial para apropriação do processo de formação. Existe uma diferenciação no conteúdo entre a prática e a teoria. Movimento que teve forte influência nos cursos de graduação em EF no Brasil, além de que tal proposta de currículo está presente em muitas instituições privadas atualmente.

Já o currículo de orientação técnico-científica, “valoriza as disciplinas teóricas - gerais e aplicadas - e abre espaço ao envolvimento com as Ciências Humanas e a Filosofia.” (BETTI; BETTI, 1996, p.10), aqui a prática é tratada de outra forma, onde o seu conceito está sustentado no “ensinar a ensinar”. Aqui a teoria que gera a prática. E os autores trazem uma sequência onde a aplicação dos conhecimentos se dá a partir da ciência básica, para a ciência aplicada para a tecnologia. Tais mudanças foram incisivas para a reforma na duração do curso para quatro anos como foi citado acima. Esse modelo de currículo está presente atualmente em muitas universidades públicas e algumas privadas, porém mesclados com o que chamamos de currículo tradicional-esportivo.

Pimenta (1996, p.84), identifica como professor valorizado aquele denominado “professor reflexivo”, o qual deve se construir “opondo-se a racionalidade técnica que marcou o trabalho e a formação inicial e continuada”.

## **3.2 CONCEITUANDO SAÚDE**

Saúde também está na pauta da nossa análise quando consideramos que saúde e Educação Física estão fortemente ligadas devido às produções científicas na área das ciências biológicas, que dialogam a relação entre exercício físico e saúde. Seguindo uma ordem na qual consideramos importante, vamos pontuar abaixo um pouco da trajetória da construção do conceito de saúde, a saúde no Brasil e por final a Saúde na Educação Física.

### **3.2.1 Saúde no Modelo Biomédico**

De acordo com Carvalho (2008), o modelo biomédico tem como ideal um olhar reducionista para a saúde individual dos sujeitos em sociedade. Tal modelo surge no século XII e traz consigo uma base pautada no aprimoramento das ciências e técnicas que se desenvolviam através de observações, cálculos, classificação, instrumentalização de acordo com as descobertas do mundo biológico.

Este modelo medico hegemônico está associado aos fundamentos da medicina biomédica que apresenta as seguintes características: individualismo, ênfase no biologicismo, historicidade da prática médica, medicalização dos problemas, privilégios da medicina curativa, estímulo ao consumismo médico e participação passiva e subordinada dos consumidores. Trata-se de um modelo tradicional centrado na doença. “Configura-se, portanto como um modelo de cunho curativo, que privilegia uma medicina de alto custo, exercida de forma verticalizada e excludente.” (CAETANO; DAIN. 2002. p.13).

### **3.2.2 Saúde como Ausência de Doença**

Conceituar saúde não é um trabalho fácil devido sua complexidade, então partiremos do conceito inicial de saúde em sua primeira definição que seria o simples fato de um indivíduo estar ausente de doenças, tal compreensão é vista como um senso comum entre muitos da sociedade.

Palma (2001, p. 29) nos apresenta que existem muitos profissionais e estudiosos em saúde que se limitam a essa definição. Como exemplo concreto para ilustrar este caso, cotidianamente em algumas situações temos a pergunta: você está doente ou saudável? Logo podemos afirmar que a resposta se limitaria ao fato de que: sim, estou doente, logo não estou saudável! Em situação contrária: estou saudável porque não estou doente!

Este tipo de compreensão vincula-se a um modelo funcionalista no qual saúde e sociedade é entendida como um todo orgânico que funciona harmonicamente. A doença é um desvio, um desequilíbrio que ameaça a organização social, pois impossibilita o cumprimento dos papéis e obrigações sociais. (DELLA FONTE e LOUREIRO, 1997, p.126)

A simplicidade no entendimento de que saúde é ausência de doença predomina em nossa sociedade como algo hegemônico, trazendo à tona uma realidade na qual a análise do conceito é reduzida a uma condição biológica do ser humano, onde a intervenção para se manter saudável está somente sobre o estado da ausência de doença. Não podemos olhar saúde e doença como dois polos opostos, onde o estado de um anula o outro, como exemplo podemos considerar de se fizermos a pergunta acima para indivíduos diabéticos ou hipertensos, podemos encontrar respostas afirmativas onde o fato dos mesmos estarem doentes, não quer dizer que não podem estar “saudáveis” no estado atual.

O conceito de saúde reflete conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependera da época, do lugar, da classe social. Dependera de valores individuais, dependera de concepções científicas, religiosas, filosóficas. O mesmo alias pode ser dito das doenças. Aquilo que é considerado doença varia muito. (SCLIAR, 2007, p.30).

Em 1946, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) “como um completo estado de bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença ou enfermidade” (LEWIS, 1986, p.1100). Porém, por mais que o conceito foi ampliado sabe-se que o mesmo ainda não é o suficiente para definir por completo o conceito de saúde, pensando a partir da dificuldade em se definir o termo referente ao “completo bem-estar” que ganha destaque no momento, uma vez que esse termo traz consigo a palavra “estado” que limita a algo momentâneo e passageiro e o termo “completo estado” um sentido de estabilidade completa e imutável, com isso vem a divergências entre os termos que se caracterizam que seriam eles o ser saudável e estar saudável. Compreendemos assim que o termo saúde aborda um leque de dimensões para além do simples estado fisiológico homeostático do corpo.

Pitanga (2002, p.51), informa que saúde pode ser definida como uma condição humana divididas em polos negativos e positivos em diferentes dimensões sendo elas físicas, social e psicológicas. Onde a saúde positiva seria nada mais e nada menos que “apreciar a vida e de resistir aos desafios do cotidiano” e o polo negativo seria algo relacionado a morbidade ou em extremo caso a mortalidade. Mais uma vez percebemos que o conceito de saúde não se limita somente ao viés biológico do indivíduo e que os fatores sociais a sua volta são responsáveis para que o mesmo se aproprie de uma saúde plena, mesmo que momentânea.

### 3.2.3 Saúde como Mercadoria

Na década de 1980 os discursos referentes a prática de atividades físicas se intensifica cada vez mais, com uma justificativa utilitarista (econômica) para diminuir os custos do estado com saúde. Tal ação tem forte influência do movimento norte americano conhecido como Healthism. Que no Brasil passa a ser denominado como “Movimento da Saúde”. Tal movimento valorizada a atividade física de forma individualizada, acarretando uma mudança na organização das atividades promovidas de forma coletiva e assumem uma característica privada em sua ação. Tal movimento e promissor aos olhos das mídias e do mercado de consumo. (BAGRICHEVSKY e ESTEVÃO, 2005).

Esta concepção de saúde como mercadoria prioriza nada mais e nada menos do que a promoção de saúde através do consumo de bens, produtos e serviços.

Esta concepção apresenta sua lógica sob a perspectiva do mercado, que embute a ideia de saúde enquanto valor, componente a ser conquistado, recuperado e preservado. Essa noção simbólica de ‘saúde conquistada’ ou de “saúde comprada” depende do envolvimento do indivíduo em práticas que promovam saúde e da utilização dos produtos a elas agregadas. Desta forma, o “consumo da saúde” transforma-se num ato unicamente individual de satisfação de necessidades dentro do poder aquisitivo de cada um (DELLA FONTE e LOUREIRO, 1997, p.130).

A partir desta afirmação temos que concordar com Lefèvre (1991) quando o mesmo apresenta que a partir de análises publicitárias que promoviam a saúde através de certas mercadorias, alienando os indivíduos e criando uma imagem de que a saúde não existia por si só, era algo no qual o indivíduo obtinha através do consumo de certas mercadorias.

[...] "o medicamento como mercadoria simbólica", a reflexão semiológica permite aprofundar a análise, já que a mercadoria vista enquanto um símbolo contém, como todo símbolo, uma face material (no caso dos medicamentos, grãos, comprimidos, xaropes etc.) cujo consumo permite a materialização de sua outra face, a abstrata (no caso, a saúde), ou seja, o simbolizante, ao ser consumido, realiza o simbolizado. Assim, difundir a venda da abstrata ideia de saúde torna-

se fácil "embalando-a em pequenos e práticos recipientes (LEFÉVRE, 1991, p.208).

Quando falamos em mercadorias que proporcionam saúde, estamos englobando um leque de produtos que podem ser os medicamentos que possuem um objetivo direto ao seu consumo seja ele para promoção de saúde, prevenção ou tratamento de alguma doença. Além dos medicamentos, temos os produtos alimentícios que entram no mercado com suas embalagens e rótulos especificando sua origem 100% orgânicos, Integrais, Light, sem glúten entre outras especificações. E como serviços que oferecem saúde nos temos as massagens corporais e as de cunho estético, as academias de ginásticas e programas nutricionais e os treinamentos exclusivos (*personal training*). O que podemos evidenciar nesses exemplos é a materialização representativa da saúde, já que os mesmos são vistos como símbolos concretos da mesma.

Com isso percebemos que para que a saúde como mercadoria obtenha êxito na sociedade capitalista é necessário que ela transpareça ser um produto que precisa ser consumido. E onde entra a grande jogada daqueles que possuem o capital e comercializam essa saúde em suas prateleiras, fazendo o processo de alienação de seus produtos, ligando os mesmos a situações de satisfação daquele que o consome, acarretando assim em um processo de construção de fetichização do que deve ser consumido. "Aqui encontramos o paradoxo da saúde: ao mesmo tempo, que a sociedade produz agravos e ameaças à sanidade (devido a sua organização sócio-econômica), ela também produz mercadorias com o objetivo de proteger e manter a saúde de seus membros". (DELLA FONTE e LOUREIRO, 1997, p.131).

### **3.2.4 Saúde Ampliada**

Carvalho (2005), apresenta que pesquisadores latino americanos, especialmente brasileiros na década de 1970, formularam novas teorias, conceitos, categorias analíticas e metodológicas em saúde, a partir das Ciências Humanas e Sociais, que acabou delimitando um novo campo acadêmico denominado saúde coletiva. A saúde coletiva se apropria das necessidades sociais de saúde para buscar

compreender e responder as questões das dimensões da saúde-doença, com o intuito de ampliar os significados e as intervenções.

Com isso concluímos que a complexidade que abarca a definição de saúde está para além de se inserir um ponto final. A evolução da concepção de saúde, cresce na mesma medida em que se aprofunda no campo teórico-prático da medicina, diferenciando-se nela. E que na verdade foi no interior da medicina que surge a reflexão referente ao conceito de saúde ampliada. (MINAYO, 2006).

Quando analisamos a história da EF no Brasil, percebemos que em um primeiro contato com a implementação da mesma nas escolas pelos militares está pautada pelo discurso que chamamos de higienismo e da promoção de saúde em prol da formação hegemônica de um indivíduo forte, saudável para a nação (SOARES, 1994).

Na década de 1980 os discursos referentes a pratica de atividades física se intensifica cada vez mais, com uma justificativa utilitarista (econômica) para diminuir os custos do estado com saúde. Tal ação tem forte influência do movimento norte americano conhecido como Healthism. Que no Brasil passa a ser denominado como “Movimento da Saúde”. Tal movimento valorizada a atividade física de forma individualizada, acarretando uma mudança na organização das atividades promovidas de forma coletiva e assumem uma característica privada em sua ação. Tal movimento e promissor aos olhos das mídias e do mercado de consumo. (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2005).

Saúde é o resultante das condições de alimentação, habitação, renda meio ambiente, trabalho, transporte emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde. E assim antes de tudo o resultado das formas de organização social da produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida” (MINAYO, 1992, apud PALMA, 2011, p.10.)

A partir das falas acima percebemos que o conceito de saúde se divide em duas vertentes, uma mais voltada para um conceito pautado no biológico e outro no qual o biológico e o social são somatórias importantes para o estado de saúde do indivíduo. O conceito de saúde ampliada, para compreendermos melhor esse tema devemos ter um olhar impar para o indivíduo público, social que a todo instante se relaciona com a natureza a sua volta. Não devemos olhar o mesmo com um olhar superficial, negando as dimensões biológica e psicológica que interferem na saúde. O ser humano é altamente social e a soma das relações do meio natural com o social,

não são relações abstratas. Elas dependem da forma como os homens produzem um meio para sua sobrevivência, remetendo as condições da existência humana e da produção social. (DELLA FONTE; LOUREIRO, 1997).

#### 4. PERFIL DAS INSTITUIÇÕES E CURSOS INVESTIGADOS

Como parte inicial desse capítulo, faremos uma apresentação inicial dos dados coletados a partir de uma leitura geral do questionário dirigido as 12 instituições que se comprometeram em responder o questionário. Primeiramente destacadas por região onde identificamos 5 da região sudeste (A), 4 da região sul (B), 2 da região centro oeste (C) e 1 da região nordeste (D) como segue no mapa abaixo. Juntamente com essa divisão já de antemão destacamos que somente 3 instituições são públicas e 9 são instituições privadas.

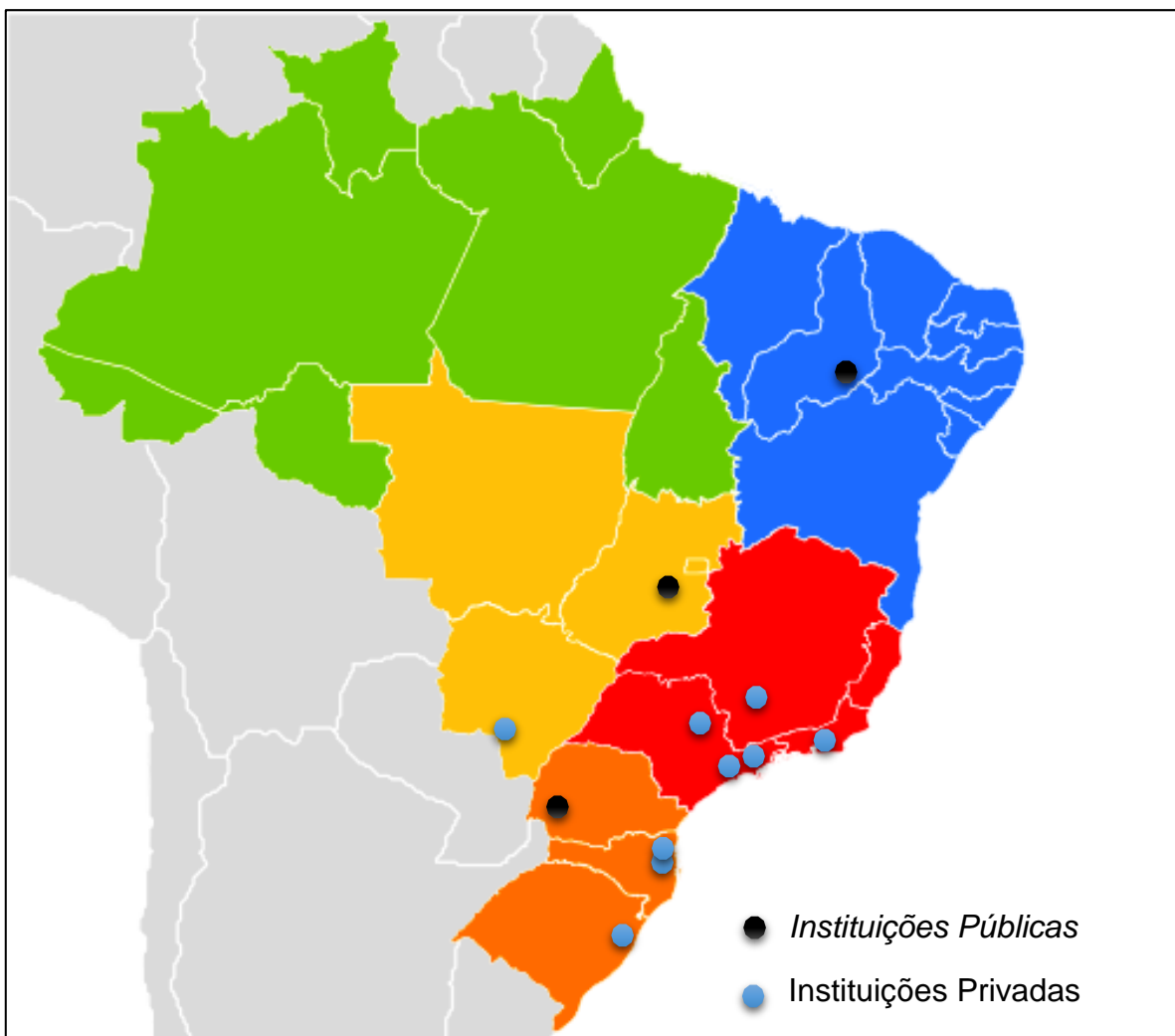


Figura 1: distribuição das instituições em suas respectivas regiões.

Os questionários foram respondidos pelos respectivos responsáveis dos cursos de graduação em Educação Física, totalizando 13 respondentes. Isso porque uma única das 12 instituições possui um representante para cada modalidade de curso – Licenciatura e Bacharelado. O restante das instituições possui um único responsável tanto pelo curso de Licenciatura, quanto o Bacharelado. Com isso temos 12 instituições participantes com um número de 13 responsáveis respondentes, nos quais 10 são coordenadores, 1 é diretor, 1 chefe do departamento de Educação Física e 1 não definido no questionário.

Aproveitando o último parágrafo para abaixo apresentar quantas instituições de graduação são de licenciatura e quantas são de bacharelado além de ser de suma importância datar a criação de cada curso que é relatada no questionário. De acordo com a divisão das instituições por estado de A à D segue abaixo uma tabela elaborada a partir dessa divisão, além de que uma instituição possui um coordenador para a licenciatura e outro para o bacharelado esta será representada pela letra correspondente a região e uma numeração adicional a frente.

<b>Responsável pela instituição</b>	<b>Cargo</b>	<b>Ano de criação Licenc.</b>	<b>Ano de Criação Bach.</b>
A1	Coordenador	2001	2011
A2	Coordenador	-	-
A3	Diretor	1975	-
A4	Coordenador	1973	-
A5	Coordenador	1970	-
B1	----	1983	-
B2	Coordenador		1975
B3	Chefe de departamento	1970	-
B4	Coordenador	1986	-
C1	Coordenador	1989	-
C1.2	Coordenador	2008	-
C3	Coordenador	-	1994
D1	Coordenador	2009	2009

Como se percebe na tabela, muitas instituições oferecem tanto a formação em Licenciatura quanto em Bacharelado, porém na resposta de criação do curso, poucos são os que especificam de forma pontual qual o ano de criação de cada curso.

Sabemos que no Brasil o curso de bacharelado foi criado em 1987 com a promulgação do parecer CFE n. 215/87 e da resolução CFE n. 03/87, foi estabelecida a criação do bacharelado em educação física. (SOUZA NETO, et al, 2003, p.07). Tal parecer nos remete ao dado apresentado pelo responsável da instituição B2, com a criação do curso de bacharelado em 1975 nos remete a entender um equívoco na interpretação da pergunta que acarretou tal resposta, já que olhando no site da instituição percebemos que essa é a mesma data de fundação da mesma, assim o sujeito apresentou a data de criação da instituição e não do curso de Educação Física.

Todas as instituições são de cursos de formação superior e de modalidade presencial, quanto a carga horaria total do curso notamos uma variação dentre as instituições, na qual a carga horaria mínima exigida pelo curso apresentada é de 2.200 horas totais, e a carga máxima apresentada é de 3.852 horas. Importante dizer que essa variação está vinculada principalmente ao tipo de curso seja ele bacharelado ou licenciatura e seu tempo de duração no qual temos como quantidade mínima apresentada para formação do curso superior que é de 3 anos, e o curso com maior duração consta um período de 5 anos de graduação. Outro fator notável é a forma como as disciplinas são organizadas, sejam elas anuais ou semestrais, onde notamos que no questionário 09 dos respondentes dizem ser organizadas de forma semestral, 2 de forma anual e 1 não apresenta resposta.

Quanto a quantidade de professores foi um dado onde percebemos uma grande variação no contingente dos mesmos por instituição. Onde o número de professores de um curso é de 82 é o curso com o menor número de professores tem o total de 12, além de que duas instituições não responderam essas questões. Outro dado importante que vem a partir do número de professores em cada curso é a pergunta do questionário que nada mais é que: “15). Indique, respectivamente, o número de professores no curso por titulação ((a) médio; (b) pós-médio ou técnico; (c) tecnológico; (d) superior não universitário; (e) superior universitário; (f) especialista; (g) mestre; (h) doutor; (i) outros, especifique)”. Analisando as respostas percebemos que todas as instituições possuem professores com titulação e apenas 1 não relata dados. Segue os dados na tabela abaixo.

Tabela 1: Titulação por professores

Instituição	Titulação por professores									Número total de professores
	A	b	c	d	e	f	g	h	i	
A1	-	-	-	-	-	03	10	03	-	16
A2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
A3	-	-	-	-	03	07	12	06	-	28
A4	-	-	-	01	-	06	20	10	-	37
A5	-	-	-	-	-	-	06	05	-	12
B1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B2	-	-	-	-	-	03	14	04	-	23
B3	-	-	-	-	-	04	16	06	-	26
B4	-	-	-	-	-	05	35	42	-	82
C1	-	-	-	-	-	02	24	42	-	68
C2	-	-	-	-	-	04	16	02	-	22
D1	-	-	-	-	-	01	06	35	-	42

Percebemos na tabela acima que as instituições possuem em média um número de 20 a 40 professores por curso, com exceção das instituições A1 e A5 que possuem um número abaixo de 20. Em oposição aos dados de instituições com menos profissionais, temos as instituições C1 com 68 profissionais e a B4 com 82 profissionais liderando no número total de professores. Observando os dados e percebendo essa discrepante diferença entre a instituição com maior número de professores e a que possui o menor número, logo pensamos que um fator que justificaria esses dados seria a data de criação do curso, onde quanto mais antigo maior o número de profissionais. Porém quando consultado a data de criação do curso apresentada no questionário, percebemos que a instituição B4 surge em 1986 com o curso de licenciatura e possui o maior número de professores, a C1 em 1989 com o curso de licenciatura e 2009 com bacharelado, e quando olhamos para a instituição A1 criada em 2001 ambos os cursos de licenciatura e bacharelado e a com menor número A5 que possui 12 profissionais foi criado em 1970 com o curso de licenciatura.

Analisando outras questões do questionário, temos a questão referente a quais instituições oferecem cursos de pós-graduação e o que percebemos é que apenas

uma instituição não possui nenhum programa e temos uma instituição que não respondeu a essa questão.

Quadro 2: Tipos de programas de pós graduação.

Instituição	Pós-graduação	Tipos de programas e seus nomes		
		Especialização	Mestrado	Doutorado
A1	Não	-	-	-
A2	-	-	-	-
A3	Sim	Atividade Física e Saúde no Envelhecimento	Educação	
A4	Sim	Anatomia Humana e Biomecânica Anatomia Humana e Fisiologia Psicomotricidade Dança e Educação	-	-
A5	Sim	Educação Física Escolar	-	-
B1	Sim	VARIOS	VARIOS	VARIOS
B2	Sim	Gerontologia		
B3	Sim		Educação Saúde e Meio Ambiente	Saúde e Meio Ambiente
B4	Sim	Envelhecimento Humano Medicina Esportiva	Educação Saúde Coletiva	Educação
C1	Sim	Metodologia do Ensino da Educação Física Intervenção Profissional em Academia de Ginastica	-	-
C2	Sim	Avaliação e Prescrição de Atividade Física	-	-
D1	Sim	-	Ciências da Saúde e Biológicas	-

No quadro acima vemos que a instituição A2 não respondeu essa questão sobre os programas de pós-graduação, e a instituição A1 é a única que não oferece nenhum programa. Percebemos que o número de programas de mestrado é

proporcionado por 9 das 12 instituições, e quando analisado os nomes é notável que programas voltados a questões mais biológicas e da área da saúde como vemos nos nomes dos programas. Porém mesmo com essa predominância da saúde e da biologia, as instituições A4, A5 e C1 proporcionam programas de especialização em educação. Já a resposta dada pela instituição B1 não foi específica quanto aos nomes tornando assim impossível de saber quais os tipos de programas de pós-graduação.

Quando olhamos para os programas de mestrado percebemos que o número cai para 5 instituições e percebemos que esses programas são tanto voltados para uma pós-graduação em educação e em saúde como percebemos nas instituições B4 e B3, a instituição D1 oferece mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas e a A3 em Educação. E mais uma vez a instituição B1 que não foi específica.

As instituições que oferecem os programas de mestrado são somente a B1 que não se especifica quanto a nomenclatura do curso, já a B3 oferece a pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente e a Instituição B4 oferece em Educação.

A análise específica dos dados do questionário foi feita de tal forma que somente as questões referentes a currículo e saúde foram selecionadas para assim fazermos uma comparação primária entre as múltiplas instituições que colaboraram com a pesquisa. Lembrando que 12 instituições reenviaram o questionário e possuímos o total de 13 remetentes. Buscamos nas perguntas entender o objetivo do currículo das instituições e seus respectivos princípios para formação do profissional em Educação Física, além de sua compreensão e envolvimento com o conceito de saúde dentro da graduação.

Como suplementação para nossa análise outros documentos nos auxiliaram para uma melhor compreensão da concepção de saúde presente na graduação. Tais documentos são os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), Projetos Pedagógicos do Curso (PPC), Resoluções, Matriz Curriculares (MC), além das informações contidas nos sites das mesmas como por exemplo o perfil de formação do curso.

É importante ressaltar que no questionário as instituições respondem que os PPP's e PPC's estão disponíveis no site das mesmas, porém quando consultados percebemos que somente as instituições B3, C1 e B2 disponibilizam os documentos. As demais foram contatadas através de e-mails onde não tivemos retorno dos pedidos com os documentos. Foi então que a partir desse fato, buscamos nos próprios sites





que o nome das disciplinas são praticamente os mesmos em algumas situações como: Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício, Psicologia e Educação, História da Educação Física, Políticas Educacionais e as disciplinas como Futebol, Handebol, Basquetebol e voleibol.

Analisando os documentos que se encontram mais distantes um dos outros, destacamos os da UFG e da FURB, mas quando analisamos o conteúdo dos mesmos por exemplo, percebemos que seguem os mesmos pareceres para definição do currículo do da graduação. A Resolução n.1 CNE/2002 de 18 de fevereiro que define as ‘Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena” e pela Resolução 02/CNE/2002, que “Institui duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e diretrizes nacionais do curso de Educação Física”.

A Resolução n.07 CNE/2004 de 04 de outubro, que altera o § 3º do art. 10 da resolução CNE/CES nº 7/2004, e também pela Resolução 04/2009, que “Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em [...] Educação Física [...], bacharelados, na modalidade presencial”.

Uma justificativa para os documentos estarem distantes é pela forma como os mesmos estão titulados sendo um PPC e outro PPP.

#### **4.1. SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este capítulo tem como objetivo principal evidenciar o ponto chave da pesquisa, trazendo à tona qual ou quais são as concepções de saúde que estão presentes nos cursos de graduação em Educação Física do Brasil analisados.

Pensando em investigar de forma direta e objetiva os currículos e a concepção de saúde na graduação em Educação Física presente no questionário dirigido junto com os 48 documentos disponíveis, abaixo selecionamos as perguntas que consideramos nortear a nossa investigação.

Iniciando com a pergunta referente a quais os objetivos gerais do curso? Percebemos que encontramos respostas descritivas encontramos um certo padrão, quando as mesmas descrevem como objetivo geral do curso uma gama de competências para o futuro profissional em Educação Física, porém em comum observamos que a característica “profissional crítico” e outras definições similares como “formadores de seres críticos” aparecem com frequência nas respostas das instituições, como exemplo da A1 “Possibilitar a formação de profissionais capazes de transformar a realidade regional e ou do meio onde atuam de forma digna e critica nas diversas abrangências da profissão Educador Físico.” B2 “Formar profissionais para exercer a docência e pesquisa, no contexto não-formal, de modo a construir, operacionalizar e gerir programas que promovam a cultura corporal de movimento e esporte, visando desempenho humano, educação em saúde, comprometendo-se de forma ética e crítica com a transformação social. ”

Percebemos que essa concepção não se reproduz por acaso, já que segue o parâmetro estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, apresentados por Soares Junior (2010), onde o professor deve ser capacitado para ensinar e pesquisar além de dominar os saberes técnicos e científicos.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº: 274/2011, no qual se referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares para cursos de graduação em Educação Física, temos a seguinte definição:

O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora de uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (CNE, 2011, p.02)

De acordo com o parecer a graduação em Educação Física deve formar um profissional que analisa de forma ampliada sua intervenção na sociedade, de tal forma que sua ferramenta de transmissão do conhecimento seja caracterizada não somente dos saberes científicos, mais também dos não científicos. O mesmo deve estar apto para olhar a realidade social em que é participante e atuante seja de forma direta ou indireta para assim poder intervir acadêmico profissionalmente em cada situação.

Quando a pergunta se refere a ênfase apresentada no curso os mesmos devem responder se sim ou não, além de especificar qual o tipo de ênfase temos que, 4 das 12 instituições responderam não possuir nenhuma ênfase, 6 que responderam ter sim uma ênfase nos seguintes pontos: A1 e C1 em saúde, B1 e A5 em educação e B2 e C3 com ênfase em saúde.

No mínimo é curioso o porquê 4 das instituições no questionário se dizem não ter uma ênfase no curso, além de que 2 instituições não responderam nada nessa pergunta. Conferindo as Ementas Curriculares, notamos que todas as instituições possuem sim uma ênfase sendo ela que os cursos de licenciatura são todos voltados para a educação e o sistema educacional. Já o bacharelado tem como ênfase o campo da saúde. Essa distinção na ênfase pode ser explicada de acordo com a Resolução n.07 CNS/2004 de 31 março, na qual impõe o direcionamento de cada formação definindo assim de forma direta o perfil acadêmico de cada graduação, já que os campos de atuação se tornam específicos para cada uma.

Quando a pergunta é sobre quais os locais/espacos de atuação na cidade ocorrem os estágios supervisionados? De antemão consideramos apresentar alguns dados presentes no questionário sobre o estágio quanto a carga horária total, nós temos que a carga horária mínima apresentada foi de 320 horas totais e como carga horária máxima 480 horas totais. Apenas 1 dos respondentes afirma que o estágio não é supervisionado e aqueles que são supervisionados são questionados qual o número máximo de alunos orientados nesse período de estágio, onde o número pode variar de acordo com o campo de estágio, podendo variar as respostas de um número máximo de 30 alunos por turma e um mínimo de 04 alunos. Veremos os dados na tabela abaixo.

Tabela 3: Sobre o estagio

ESTÁGIO			
Responsável	Supervisionado	Carga Horaria Total	Alunos Orientados por Professor
A1	Sim	400	15
A2	-	-	-
A3	Sim	400/200	10
A4	Sim	400	30
A5	Não	-	-
B1	-	-	-
B2	Sim	360	-
B3	Sim	400/480	12
B4	Sim	400	20
C1	Sim	400	15
C1.2	Sim	448	04 a 06
C2	Sim	320	08
D1	Sim	405	1 a 10

Quanto aos espaços de estágios no qual os estudantes atuam percebemos logo que os cursos de licenciatura têm como local predominante as escolas. Já os estudantes do bacharelado possuem um leque maior de campo de estágio no qual estão definidos como: Escolas de treinamento esportivo, academias, clubes e centros de treinamentos, centros de reabilitação, saúde pública e órgão de gestão pública relacionados com a área.

E notável que o campo de atuação do graduando em Licenciado em Educação Física é o sistema básico de educação onde o mesmo está se preparando para a atividade do magistério, tendo como área de atuação o chamado campo formal profissional. E diferentemente o graduando em Bacharelado pode atuar em qualquer área de trabalho, com exceção do sistema de educação, por isso o seu leque de atuação é variado como percebido nas respostas referentes aos espaços do estágio. Essa definição dos campos de estágio os diferentes cursos de Educação Física está explícita no Parecer CNE/CES Nº: 82/2011.

Salientamos que estão em vigor as Resoluções CNE/CES n.º 1 e 2 de 2002, decorrentes do Parecer CNE/CES nº 9 de 2001, e a Resolução CNE/CES nº 7 de 2004, decorrente do Parecer CNE/CES nº 58 de 2004. Com estas novas normas legais para a formação profissional em Educação Física, o curso de Licenciatura só permite registro profissional para atuação como Professor de Educação Física no Sistema de Ensino Básico e o curso de Graduação (Bacharelado) permite atuação ampla no mercado de trabalho, exceto magistério do ensino básico. (CNE, 2011, p.01)

Assim nós temos que concordar que os campos de trabalhos são limitados ou expandidos cada vez que a concepção de professor de educação física é modificada, com influência das correlações de força entre os grupos que buscam uma hegemonia das leis que definem a formação superior em Educação Física. (SOARES JUNIOR, apud BORGES 2011).

O perfil profissional do egresso estabelecido nos documentos das instituições, nessa resposta percebemos que o perfil do egresso é pautado na formação de um profissional crítico e reflexivo, que tenha domínio das ciências do conteúdo e suas pluralidades, que atue com postura para que auxiliem uma análise da estrutura social e como a mesma funciona o que percebemos ter bastante similaridade com os objetivos gerais do curso discutidos acima.

O que seria esse profissional reflexivo que tanto se repete nas definições do perfil profissional do egresso. Esse ato reflexivo acontece antes, durante e após o ato de ensinar. A ação está presente desde o planejamento inicial do professor onde o mesmo seleciona seu conteúdo, conceitos, técnicas e crenças para transpassar tal conteúdo, a partir de um diagnóstico que o mesmo identifica e planeja sua melhor estratégia de intervenção no momento presente, porém pensando de certa forma no resultado futuro daquele trabalho. (BETTI; BETTI, 1996, p.12).

O curso prevê disciplinas que formam os estudantes para atuarem na saúde pública? Essa resposta quando respondida de forma positiva deve titular as disciplinas. Com isso notamos que no questionário 7 dos responsáveis pelo curso respondem que sim, possuem disciplinas voltadas para o trabalho do futuro profissional em Educação Física na saúde pública, 4 responderam não possuir disciplinas com esse objetivo de formação e 2 responsáveis não responderam essa questão. Segue abaixo uma tabela montada a partir do questionário com as seguintes informações: responsável pela instituição, se o curso que promove a disciplina é Licenciatura ou Bacharelado se possui disciplina que permita atuar na saúde pública e se sim o nome da disciplina.

Quadro 2: Disciplinas para atuar na saúde pública.

Responsável pela instituição	Licenciatura	Bacharelado	Disciplina permite atuar na Saúde Pública	Nome da Disciplina
A1			Sim	Atividade física e saúde; Atividade Física para grupos especiais; Atividade Física para terceira idade;
A2	-	-	-	-
A3			Sim	-
A4		-	Não	-
A5		-	Não	-
B1		-	-	-
B2	-		Sim	Territorialização em Educação Física I Territorialização em Educação Física II, III, e IV Prescrição de Exercício Físico para Grupos Especiais Educação Física e Gerontologia Bioética Saúde Comunitária Relações Interpessoais na Saúde Aptidão Física, Saúde e Qualidade Humana
B3			Sim	Atividade Física e Saúde Epidemiologia
B4		-	Não	-
C1		-	Não	-
C1.2	-		Sim	Introdução a Bioquímica Nutricional Nutrição Aplicada à Educação Física Epidemiologia e Bioestatística Medidas e Avaliação em Educação Física

				Treinamento Resistido e Musculação Práticas Corporais no Campo da Saúde Práticas Corporais Holísticas e Saúde Educação Física, Saúde e Sociedade Introdução a Saúde Coletiva Práticas Corporais e Promoção da Saúde Gestão e Pol. de Educ. Física e Saúde Estágio Curricular Supervisionado I ao IV
C3	-		Sim	Saúde pública e epidemiologia; Estágio supervisionado; Ginástica de academia Gestão e marketing; Fisiologia do exercício; Treinamento desportivo; Biomecânica do movimento
D1			Sim	Políticas Públicas em Saúde; Políticas Públicas em Educação;

Analisando a quadro percebemos que os responsáveis pelos cursos de licenciatura A4, A5 B1 e C1, respondem que o curso não apresenta disciplina que prepare para atuar em saúde pública. Diferente dos citados referentes aos responsáveis, B2, C1.2 e C3, possuem disciplinas para atuar na saúde pública além de que as matérias são oferecidas pela graduação de bacharelado em Educação Física. Já os remetentes A1, B3 e D1, afirmam que tanto na licenciatura quanto no bacharelado existem estas disciplinas para atuar na saúde pública.

A partir desses dados apresentados de forma geral, consideramos de grande importância, aprofundar de forma mais incisiva uma investigação nos documentos levantados para a pesquisa e as demais informações disponíveis no site das mesmas para compreendermos melhor o conceito de saúde desenvolvido em cada instituição.

Iniciando a análise dos dados das instituições que afirmam oferecer ao menos uma disciplina que trabalhe com saúde pública, em ambos os cursos de licenciatura quanto de bacharelado. Buscamos encontrar as ementas das disciplinas na página dos cursos, porém as três instituições não disponibilizam tal documento, restringindo nossa análise somente a Matriz Curricular das mesmas contidas nos sites.

Na instituição A1 encontramos uma situação contraditória entre a resposta do coordenador e os seus documentos, onde as disciplinas citadas não estão presentes na MC do curso de licenciatura. E analisando o documento do bacharelado mais uma vez percebemos que as disciplinas informadas no questionário não estão na MC. A disciplina que encontramos na qual tem a relação com saúde é titulada: “Educação Física e Saúde” que está descrita desta forma na matriz curricular, encontramos também a disciplina “Atividade Física, Estilo de Vida e Lazer”.

Uma grande incógnita é notável nessa questão, que é nada mais e nada menos do que o responsável que respondem pelos cursos tanto de licenciatura e bacharelado afirma que as duas graduações possuem tais disciplinas que permitam o futuro profissional trabalhar na saúde pública, o que seria algo contraditório a Resolução n.07 CNS/2004 citada acima.

O responsável pela instituição B3, também se mostra contraditório quanto a sua resposta. Esta instituição assim como a A1 não apresenta a ementa das disciplinas no seu site, acarretando a análise somente da MC de ambos os cursos. A licenciatura apresenta a disciplina de “Atividade Física e Saúde” como disciplina eletiva. Já na matriz curricular do bacharelado encontramos as disciplinas de “Atividade Física para Grupos Especiais” e “Atividade Física para 3ª Idade”.

Assim como as duas instituições tratadas acima, o a instituição D1 não apresenta a ementa das disciplinas o que torna impossível compreender se as disciplinas citadas no questionário, em especial a oferecida na MC de licenciatura chamada “Políticas Públicas em Educação” possui uma relação de formação para atuação na saúde pública. Este título de “Políticas Públicas de Educação no Brasil” nos remete ao

contexto de políticas educacionais, gerando certa incerteza na forma como o responsável da instituição interpretou a pergunta.

Uma observação acerca dos nomes das disciplinas, nós percebemos a presença frequente da palavra atividade física. Tal dado nos remete a apresentar o significado de tal expressão definida por Caspersen e colaboradores (1985, apud PITANGA, 2002), Atividade física poder ser considerada qualquer movimento realizado pela musculatura esquelética na qual para realização da ação se tenha gasto energético, incluindo assim desde atividades de ordem biopsicossocial, cultural e comportamental, tais atividades variam desde um jogo, dança, esportes, exercícios físicos até o simples ato de caminhar.

Tal definição esboça um conceito no qual acreditamos não ser o mais apropriado, já que o termo nos remete a uma ação reducionista, para representar uma gama de características na formação de um profissional. Com isso percebemos aqui a forte influência do modelo hegemônico de formação titulado modelo biomédico que de acordo com Carvalho (2008, p.01)

O modelo biomédico de saúde, de carácter reducionista, tem vindo a dominar quase por absoluto a saúde individual e das populações. Este modelo, que emergiu no século XVII, veio sistematicamente a alicerçar-se na ciência e na técnica, que foram evoluindo à medida que se desenvolvia o conhecimento do mundo biológico por meio da observação, classificação e cálculo bem como pela construção de instrumentos de apoio técnico cada vez mais elaborados e sofisticados.

Essa formação hegemônica, veem a partir de um conceito cartesiano das áreas do conhecimento que pretendiam ter carácter científico. “A ciência e a pesquisa a serem desenvolvidas deveriam inserir-se no contexto biomédico reducionista; em especial, tinham que ser dissociadas de preocupações sociais, consideradas fora das fronteiras da medicina e do alcance científico”. (ROCHA; CENTURIÃO, 2007. p.19 e 20).

Importante relatar que em nossa análise não tem uma finalidade de apresentar uma falta de credibilidade quanto ao modelo biomédico, já que muitos os avanços científicos, acadêmicos e da tecnologia ocorrem a partir de tal modelo. Apenas acreditamos em uma visão para além da dimensão biológica e psicológica da saúde, que é caracterizado pela influência das mesmas relacionadas com o sujeito em sociedade assim como Della Fonte e Loureiro (1997).

Avançando para uma análise das instituições que afirmam ter disciplinas que permitem formar um profissional apto a trabalhar com saúde pública temos as seguintes B2, C1.2 e C3, que já citadas acima são graduações em bacharelado.

A instituição B2 possui em seu site a ementa das disciplinas presentes na matriz curricular, todas as disciplinas citadas no questionário estão presentes na MC da graduação. É notável que a disciplina de “Territorialização da Educação Física de I a IV tem como objetivo: “Vivenciar o processo de iniciação à saúde pública a partir principalmente dos princípios básicos do SUS, mediante a observação do território, visando desenvolver uma atitude reflexiva e o pensamento investigativo através do uso crítico do Diário de Campo”. E notável que no objetivo das demais disciplinas as palavras “Saúde Pública” estão sempre presentes, além de “Capacitar o aluno para a compreensão e para uma intervenção qualificada dos grupos multiprofissionais nas organizações da saúde.” Como apresentado no objetivo da disciplina intitulada Bioética.

Observando as informações do site, notamos o que a instituição apresenta como uma informação do campo profissional do graduando em bacharelado tem seu foco nas atividades física e esportes, possibilitando o mesmo a atuar em preparação de equipes esportivas, orientação de atividades físicas, academias, personal training etc. E na mesma apresentação deixa o informe sobre a formação em licenciatura ser destinada a “atuar em escolas” de forma sucinta e objetiva.

Partindo para a análise da instituição C3, destacamos que a mesma apresenta a ementa das disciplinas presentes na matriz curricular. Porém quando analisando as ementas das disciplinas percebe que à disciplina de “Saúde pública e epidemiologia” apresenta em seu objetivo tratar de saúde pública e a disciplina de “Estágio supervisionado” que afirma em seu objetivo “Promoção de atividades para portadores de Hipertensão Arterial. Orientação da intensidade de caminhadas para pessoas da comunidade em lugares públicos”. As demais disciplinas citadas em suas justificativas não fazem nenhuma menção de formar um indivíduo para trabalhar com saúde pública.

O que nos remete a avaliar que tais disciplinas como “Fisiologia do exercício”, “Biomecânica do Exercício” e “Treinamento desportivo” são citadas devidas a particularidade de seu conteúdo de biológico que as mesmas têm na graduação.

Já algo considerado contraditório na resposta do responsável C3 foi classificar as disciplinas: “Ginástica de academia” e “Gestão e marketing” como formadoras de atuação na saúde pública, quando o discurso presente na ementa é de uma formação para atuar em espaços que em sua maioria são privados, ou disponibilizados aos grupos que podem pagar por tal serviço. Esta afirmação nos remete a pensar qual a concepção de público que o respondente possui, quando o mesmo afirma que atender um espaço privado como são as academias de ginástica permite que o graduando atue na saúde pública. Tal situação nos remete a concepção de saúde como mercadoria discutida por Della Fonte e Loureiro (1997) no qual temos uma concepção de que a saúde é obtida através do consumo de mercadorias e serviços. Exemplo claro dessa ideia está presente na ementa da disciplina de Ginástica de Academia que diz: “Contextualização da ginástica ao longo dos tempos; a importância da ginástica e a compreensão do seu papel quanto fenômeno sócio-cultural relacionado à aquisição, manutenção e/ou recuperação da saúde como contribuinte para a qualidade de vida”.

Iniciando a análise do responsável da instituição C1.2 temos como documento para análise o Projeto Pedagógico do curso da instituição, que nos informa de forma abrangente os dados da mesma, inclusive a matriz curricular juntamente com a ementa de suas disciplinas.

Devido a riqueza de dados apresentados no PPC, podemos identificar já nos objetivos gerais da instituição o objetivo de formar uma profissional generalista, capaz de atuar e desenvolver ações político pedagógicas em espaços públicos e privados de cunho assistencialista social em saúde, lazer, esporte e outros temas relacionados a cultura corporal.

Quanto as disciplinas citadas, nas quais permitem o profissional trabalhar na saúde pública, percebemos na leitura do documento que aquelas destacadas como “Introdução a Bioquímica Nutricional, Nutrição Aplicada a Educação Física, Medidas e Avaliação em Educação Física, Treinamento Resistido em Musculação, Epidemiologia e Bioestatística”.

Tais dados presentes nas ementas curriculares apresentam dados ímpares aos demais pertencentes do mesmo grupo avaliado, já que em todas as ementas estão apresentadas as bibliografias que norteiam a disciplina. Além de que a forma como o

objetivo da disciplina é apresentada, percebemos o caráter formativo básico pautado no conteúdo biológico que as mesmas oferecem para a formação profissional do graduando.

As demais disciplinas, “Práticas Corporais no Campo da Saúde, Práticas Corporais Holísticas e Saúde, Educação Física, Saúde e Sociedade, Introdução a Saúde Coletiva, Práticas Corporais e Promoção da Saúde, Gestão e Política de Educação Física e Saúde e Estágio Supervisionado I ao IV”. Observando o título das disciplinas logo se percebe uma diferença que é a ausência das palavras Atividade Física, tal ausência nos permite investigar o porquê do fato.

Iniciando com Projeto Pedagógico do Curso, que nos informa que “Os eixos nucleares do curso têm como referência a produção de conhecimento acadêmico-científico e a intervenção/profissional em Educação Física, direcionada aos diferentes espaços e práticas sociais, com ênfase nas questões que envolvem a saúde humana.”, A instituição destaca que compreende as diferenças de formação entre o os graduandos de bacharelado com as demais modalidades ( Licenciatura e Licenciatura a Distância) que a mesma oferece, porém se preocupa em oferecer uma formação que não trate as diferentes modalidades como opostas umas às outras e sim uma formação que as mesmas se articulem e complementem em sinergia com suas particularidades.

Compreendendo a demanda curricular e formação crítica e reflexiva, com comprometimento com a práxis social, e as demais demandas de atuação do profissional, permitindo sempre que atue de forma crítica, reflexiva e criativa, seja na produção do conhecimento ou na sua transmissão, visando o bem-estar do indivíduo em relação constante com seu meio social de forma ampliada.

A partir de tal apresentação, nos remetemos a concepção de saúde ampliada, iniciando dialogando com Luz:

Esta visão ampliada de parte dos profissionais e alunos da educação física exige que tenham uma percepção do corpo que supere a do modelo biomecânico, e incluam nas suas concepções de corporeidade as categorias de saúde, vida e vitalidade, como expressão de um todo que não se esgota no “físico”. (Luz, 2007, p.15)

Tal visão ampliada deve ser tratada de forma diferente a defendida pelo modelo biomédico, na qual valoriza a produção científica e concreta dos fatos, negando a

relação do sujeito em sociedade. (Rocha e Centurião 2007). Se fizermos uma analogia onde o mundo é uma grande e complexa máquina e o homem uma peça inserida nesta grande máquina. Quando esta peça apresenta algum “defeito”, o sistema da máquina identifica como próprio e único “na peça”, que pode ser de fábrica por descuido, ou falta de manutenção que a tornou descartável. O sistema da máquina não reconhece fatores externos como por exemplo: tempo que a peça executa sua função, local onde a peça está inserida é adequada para a mesma, se os outros mecanismos de lubrificação estão auxiliando a peça, gerando assim uma relação “harmônica” com a máquina.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de toda análise, consideramos que a legitimidade da Educação Física no Brasil, passou por grandes mudanças até os dias atuais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNEF) ditam os currículos da mesma, e nos mostra que em 1851 a Educação Física que recebia nesse período o nome de Ginástica se torna obrigatória (para meninos) nas escolas, sobre forte influencias dos métodos suecos, alemão e francês, pautados em um conhecimento de cunho biológico do sujeito. Com o passar do tempo e as mudanças na história de gestão do país, temos que nos anos de 1945 a 1960, temos o que chamamos de movimento eugênico, que valorizava um sujeito moldado sobre os padrões de um “patriota nato”, homem saudável e forte, a partir deste ideal temos uma mudança na Constituição de 1937, ditando a obrigatoriedade da EF nas escolas brasileiras.

Tais mudanças acarretaram uma reforma necessária na formação profissional em Educação Física, onde se iniciou com um curso de formação de Instrutor de ginástica, com duração de 2 anos. Após a Mudança na Constituição houve uma mudança significativa, onde o curso passou a ter 3 anos de duração, perde aquela característica de formar instrutores e passa a formar professores (licenciatura em Educação Física). Cabe destacar que aqueles que ministravam o curso eram militares. Nas décadas de 70 e 80, nós temos que devido ao crescimento no número de instituições e as novas demandas da sociedade influenciada pela modelo do Estado Novo, temos uma alteração significativa tanto no período de duração do curso para 4 anos, e uma nova modalidade de curso que é o bacharelado em educação física, que vinha com objetivo de atender essa nova demanda de mercado.

Hoje percebemos que tais alterações refletem de forma incisiva na graduação em Educação Física, onde analisamos que a “diferenciação” de licenciatura e bacharelado segundo os PCNEF resumem que a formação em Licenciatura está direcionada ao ensino na educação básica (Magistério) e a formação em Bacharelado possui uma ampla área de atuação profissional quais o mesmo pode oferecer seus serviços, com exceção do magistério.

Esta especialização definida por cada área é analisada por nós como uma visão que oferece uma desvantagem pra área, limitando o campo de atuação do

profissional. Uma pergunta que nós fazemos e a seguinte: Qual sentido de limitar o campo de atuação de um profissional? Por que não trabalhar uma formação que abraça uma totalidade de conhecimentos, que só tem a acrescentar no leque de informações e experiências do graduando. Não estamos aqui negando que a especialização e seleção de certos conteúdos definido para cada área não tem seu grau de contribuição para a formação.

Conceituar saúde é um trabalho complexo como é notável na apresentação da história em torno de tal definição. Partindo da visão mais crua de seu significado que se resume ao simples fato que chamamos de ausência de doença, uma visão biomédica onde o termo saúde é tratado de forma puramente biológica devido às influencias dos modelos cartesianos de caráter científico, aqui temos grandes avanços nas ciências e técnicas, porem sabe-se que o sujeito era tratado de forma isolada, fragmentada da sociedade, o que importa é o funcionamento orgânico, biológico, fisiológico que eram analisados.

Em contra partida a essa visão biomédica de saúde, temos o conceito de saúde ampliada, no qual trabalha uma concepção de homem em sociedade, na qual se sabe que os fatores externos da sociedade têm grande influência para se permitir estar saudável. Não se deve olhar para o sujeito de forma superficial, ignorando as dimensões biológica e psicológica. O ser humano é altamente social e a soma das relações do meio natural com o social acontecem em um fluxo constante.

O conceito de saúde como mercadoria tem sua força nos dias atuais quando observamos a gana de mercadorias e serviços oferecidos com a finalidade de obter saúde. Na Educação Física podemos dizer que o símbolo de tal conceito é o *personal trainer*.

A análise do questionário nos leva a acreditar que a concepção de saúde presente nos currículos de formação em educação física no Brasil estão, diretamente ligados aos Pareceres Curriculares Nacionais de Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais. A partir dos documentos analisados percebemos a influência das várias concepções de saúde descritas cima, analisando tanto o as Ementas Curriculares, os Projetos Políticos Pedagógicos e Projetos Pedagógicos do Curso e a Matriz Curricular quando a simples utilização de termos e palavras que nos remetem a tais concepções. As instituições possuem uma definição de educação física seja ele

pautado sobre um olhar biológico, mercadológico e social, podendo se encontrar de forma distinta uma da outra ou como uma somatória de todas elas.

Com a Resolução n.07 CNS/2004 de 31 março, que impõe o direcionamento de cada formação, definindo campos de atuação profissional que se tornam específicos para o bacharelado e para a licenciatura. Com isso as disciplinas devem fornecer um ensino que capacite o graduando se apropriar dos conhecimentos, técnicas, materiais e técnicas desenvolvidas para poder intervir de forma coerente com seu campo de trabalho. Assim podemos dizer que as Licenciaturas possuem uma formação direcionada de forma clara em formar um profissional para o magistério e o bacharelado para a saúde e outras áreas como já descrito acima.

As instituições que fornecem o bacharelado recebem destaque em tal análise devido sua relação direta com a formação de um profissional que atue na saúde, seja ela pública ou privada, além de outras áreas que se relacionam com a ideia de promoção, prevenção ou manutenção da saúde.

Reconhecemos que a falta de documentos, em destaque os Projetos Políticos Pedagógicos, Projetos Pedagógicos do Curso e as Ementas Curriculares de todas instituições participantes serem de suma importância para uma análise mais detalhada do questionário. Porém destacamos aqui, que todos os responsáveis receberam em seu e-mail pessoal uma solicitação de tais documentos para a pesquisa, além de ocorrer uma segunda tentativa de coleta desses materiais através do contato também por e-mail com as instituições, e até mesmo solicitação dos mesmos através do sistema eletrônico de informação ao cidadão (e-SIC). Lembrando neste parágrafo que os PPP's ou PPC's de todas as instituições deveriam estar disponíveis para o acesso ao público em seus sites, já que existe uma lei que define tal acesso.

Contudo discutido acima, sugerimos a proposta de se analisar a concepção de saúde na graduação no Brasil com o recrutamento de mais dados a partir da participação de um número maior de instituições, partindo assim da ideia de analisar tal conceito de forma nacional ou então simplificando a análise de forma regional. Analisar se existe uma concepção diferente entre as instituições públicas e privadas, estas propostas surgem a partir da construção do trabalho atual que ganharam destaque aos nossos olhos dentro do corpo do texto.



## REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO A. Os sentidos da saúde e a Educação Física: apontamentos preliminares. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-74, janeiro/junho 2005.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**. Volume 2. 1996.

BRETON, D. **Adeus Ao Corpo**. 4<sup>o</sup>.ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

BRASIL. Decreto nº 1.212, de 17 de abril de 1939. Cria na universidade do Brasil, a Escola de Educação Física e Desportos. **DIARIO OFICIAL DA UNIÃO**. Rio de Janeiro, Seção 1 de 20/04/1939. Disponível em;<  
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1212-17-abril-1939-349332-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 26 fev. 2016.

BRASIL. Leis constitucionais. **CONSTITUIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL**. Rio de Janeiro.10 nov. 1937. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm)>. Acesso em 26 fev. 2016.

CAETANO, R.; DAIN, S. O Programa de Saúde da Família e a reestruturação da atenção básica à saúde nos grandes centros urbanos: velhos problemas, novos desafios. **PHYSIS**: Rev. de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 11-21, 2002.

CARVALHO, G. S. et all. **O Modelo Biomédico e a Abordagem de Promoção na Saúde na Prevenção de Comportamento de Risco**. 2008. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7640>>. Acesso em 27 jan. 2016.

CARVALHO, M. Entre o biológico e o social. Tensões no debate teórico acerca da saúde na educação física. **Motrivivência**. Ano XVII, n. 24, p. 97-105, jun. 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Resolução N° 7**. 31 de mar de 2004.

DELLA FONTE, S.S.; LOUREIRO, R. A ideologia da saúde e a educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.18, n.2, p.126-132, jan. 1997.

DEVIDE, F. P. Educação Física e Saúde: em busca de uma orientação para a sua práxis. **Movimento**. Ano III, n. 5 p. 44-55. 1996.

FRAGA, A. B. Promoção da Vida Ativa: Nova Ordem Físico-Sanitária na Educação dos Corpos Contemporâneos. In: BAGRICHEVSKY, M. et all. **A Saúde em Debate na Educação Física volume 2**. Blumenau: Editora Nova Letra, 2006. P. 105- 120.

GIL, A. C. COMO CLASSIFICAR AS PESQUISAS? . In: **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002. p. 41-42.

JUNIOR, N. E. S. Concepção de Professores Nos Currículos de Formação Docente em Educação Física. In: **CONGRESO CENTRO-OESTE DE CIENCIAS DO ESPORTE, IV**.2010, Brasilia.p.499-509.

LEFÊVRE, F. O Medicamento como Mercadoria Simbólica. Editora Cortez: São Paulo Brasil. 1991. p.159. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 8, 207-215, abri/jun. 1992.

LEWIS, A. Saúde. In: Silva, B. (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. p.1099- 1101, 1986.

LUZ, M. T. Educação Física e Saúde Coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In **Educação Física e Saúde Coletiva**. Editora: UFRGS. 2007. p. 09-18.

MINAYO, Cecília de Souza. Saúde como Responsabilidade Cidadã. In: BAGRICHEVSKY, M. et all. **A Saúde em Debate na Educação Física volume 2**. Blumenau: Editora Nova Letra, 2006. p. 93- 104.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.  
Solicitação de informações relativas ao curso de Instrutor e Monitor de Educação Física. **Parecer CNE/CES Nº 82/2011**. São Paulo. 03 de mar, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Indicação referente à revisão do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para curso de Graduação em Educação Física. **Parecer CNE/CES Nº: 274/2011**. Brasília. 06 de jul, 2011.

MOSKO, J. F; CAPRARO, A. M; MOSKO, J. C. **O Estado Novo (1937-1945) e a Educação Física: doutrinando corpos no exercício do poder**. Buenos Aires. 2010.

Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd143/o-estado-novo-1937-1945-e-a-educacao-fisica.htm>>. Acessado em: 08 jan 2016.

PAIM, J. et all. **O Sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. 2011.

Disponível em: < [http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925\\_brazil1.pdf](http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925_brazil1.pdf)>. Acesso em: 04 ago. 2015.

PALMA, A. Educação Física, Corpo e Saúde: Uma reflexão Sobre Outros “Modos de Olhar”. **Revista Brasileira de Ciência, Esporte**.V.22, n.2, p.23-39.jan, 200.

Disponível em: < <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/410>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

PIMENTA, S. G. Formação De Professores – Saberes Da Docência E Identidade Do Professor. **Revista da Faculdade de Educação**. São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, 1996.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, Atividade Física e Saúde. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. V.10, n. 3, p. 49-54. Jul 2002.

RAMOS, V. et all. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações a formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 22, n. 2 p. 161-171, 2008.

RANGEL-BETTI, I. C. et all. Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física. **Motriz**. v. 2, n. 1,p. 10-15.2000.

ROCHA, M, V; CENTURIÃO, C. H. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. In **Educação Física e Saúde Coletiva**. Editora: UFRGS. 2007. p. 17-32.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOARES, E.R. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais**. Buenos Aires, 2012. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>>. Acesso em: 04 set. 2015.

SOUZA NETO, S. et all. A formação profissional de educação física no brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas**, v.25, n.2 ,p.113-128,mar.2004.

SCHNEIDER, E. M e MEGLHIORATTI, F. A. A Influência Do Movimento Eugênico Na Constituição Do Sistema Organizado De Educação Pública Do Brasil Na Década De 1930. In; **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. IX ANPED SUL**. 2012.

SCABAR, T. G.; PELICIONI, A. F.; PELICIONI M. C. F. **A Atuação do Profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde Familiar- NASF**. São Paulo. 2012.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2007.

**Parâmetros Curriculares de Educação Física (1997).** Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2015

## APÊNDICES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estamos solicitando a sua participação na pesquisa “ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A AMÉRICA LATINA EM FOCO”, a qual será realizada pelo Laboratório *Physis* de Pesquisa em Educação Física, Sociedade e Natureza (LABPHYSIS), sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Márcia Silva, professora da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). A pesquisa justifica-se por não existir um banco de dados público e análises sobre a temática na maior parte dos países em questão e ainda menos com pesquisas comparativas do perfil de formação profissional no campo da Educação Física na América Latina.

O objetivo deste estudo, portanto, é traçar uma análise comparativa dos perfis de formação profissional inicial e continuada no campo da Educação Física em desenvolvimento em treze países da América Latina. Como objetivos específicos temos Identificar e descrever as características da formação profissional inicial no campo da Educação Física em treze países da América Latina; identificar e descrever as características da formação profissional continuada no campo da Educação Física em treze países da América Latina, com ênfase nos programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado; investigar as dificuldades e potencialidades da formação profissional para intervenção nos âmbitos da Educação Formal, Sistemas de Saúde, Esporte e Lazer; Refletir acerca do perfil epistemológico presente na formação profissional na América Latina.

Todos respondentes receberão este TCLE para ser confirmado/assinado eletronicamente, junto com um questionário on line organizados com base na tecnologia google docs. Treze sujeitos informantes, um de cada país e Universidade colaboradora da pesquisa, participarão de dois grupos focais presenciais, a serl e aqueles que não queiram responder tem toda liberdade para não participarem.

As informações coletadas alimentarão um banco de dados que ficará sob a responsabilidade do LABPHYSIS/FEF/UFG e servirá para elaboração de relatório de pesquisa, artigos para publicação em periodicos científicos e de subsídio para políticas públicas em ambito nacional ou transnacional. Caso tenha alguma dúvida sobre esta pesquisa, sobre seus direitos de participante, ou se sentir-se prejudicado em sua participação pode entrar em contato com o Professora Dra. Ana Márcia Silva pelo email [amarciasi@gmail.com](mailto:amarciasi@gmail.com) ou telefone 55 62 35211754 para eventuais esclarecimentos.

---

Profa. Dra. Ana Márcia Silva

-----

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informação a respeito da minha forma de participação e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão, se assim eu desejar. Entendi que todos os usos que podem ser feitos com os dados desta pesquisa e que tenho liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa. Caso tiver alguma dúvida sobre este estudo, sobre meus direitos de participante, ou sentir-me prejudicado pela minha participação, posso entrar em contato com a Dra. Ana Márcia Silva pelo email [amarciasi@gmail.com](mailto:amarciasi@gmail.com) ou telefone 55 62 35211754 para eventuais esclarecimentos.

Este formulário foi lido por mim em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Declaro que recebi cópia do presente termo de consentimento.

\_\_\_\_\_

Nome do entrevistado Assinatura

## QUESTIONÁRIO

Caro Professor!

Você está sendo convidado a responder o questionário da pesquisa ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A AMÉRICA LATINA EM FOCO desenvolvida em rede e coordenada pela Profa. Dra. Ana Márcia Silva da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás (FEF/UFG). Após receber os esclarecimentos abaixo, clique numa opção: "concordo em participar da pesquisa" ou "não concordo em participar da pesquisa". Caso se recuse, não será penalizado de forma alguma e se ainda persistir alguma dúvida, poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFG pelo telefone 55 (62) 3521-1075 ou com os próprios pesquisadores, nos contatos abaixo.

Contatos:

Fone: 55 (62) 35211754 (inclusive para ligações a cobrar)

Email: labphysics@gmail.com

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título: ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A AMÉRICA LATINA EM FOCO

Objetivo: Traçar uma análise comparativa dos perfis de formação profissional no campo acadêmico da Educação Física em treze países da América Latina.

Estimamos que demore em média 20 minutos para responder as questões e poderá interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento para solicitar esclarecimentos à pesquisadora via email ou telefone. Caso isso ocorra, será necessário reiniciar o preenchimento, pois o sistema que utilizamos não permite salvar antes de finalizar e enviar o questionário. Além disso, você tem plena liberdade para se retirar da pesquisa e/ou se recusar a responder o questionário a qualquer tempo, sem nenhum tipo de prejuízo.

Afirmamos ainda, que as informações prestadas serão de uso exclusivo desta pesquisa e que sua identidade e a de sua instituição serão preservadas. Este material será arquivado por cinco anos pela pesquisadora responsável e depois eliminado. Você não terá nenhum custo e também não irá receber nenhum pagamento para participar da pesquisa.

Nossos Agradecimentos  
Equipe de Pesquisa

- Concordo em participar da Pesquisa
- Não concordo em participar da pesquisa

## QUESTIONÁRIO

Nome do respondente: \_\_\_\_\_

Cargo do respondente na instituição: \_\_\_\_\_

### A) INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CURSO

- 1) Nome da instituição:
- 2) Nome do curso:
- 3) Ano de criação do curso:
- 4) Modalidade do curso: ( ) presencial ( ) semipresencial ( ) à distância.
- 5) Nível do curso: ( ) médio ( ) pós-médio ( ) superior não universitário  
( ) superior universitário ( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_
- 6) Duração do curso: ( ) 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 anos ( ) 4 anos  
( ) outros, especifique: \_\_\_\_\_
- 7) Carga horária total do curso:
- 8) Qual o nome do projeto pedagógico do curso e onde o documento pode ser acessado? \_\_\_\_\_
- 9) Quais os objetivos gerais do curso? \_\_\_\_\_
- 10) As disciplinas são organizadas de forma: ( ) anual ( ) semestral ( ) trimestral ( ) outros \_\_\_\_\_
- 11) Qual a menor carga horária permitida em uma disciplina do curso?
- 12) Qual a maior carga horária permitida em uma disciplina do curso?
- 13) O curso adota o sistema de créditos? ( ) não ( ) sim, especifique a quantas horas equivalem 01 crédito: (\_\_\_\_) horas
- 14) Nº total de professores no curso: \_\_\_\_\_
- 15) Indique (entre parêntesis) o número de professores no curso por titulação:  
( ) médio ( ) pós-médio ou técnico ( ) tecnológico  
( ) superior não universitário ( ) superior universitário ( ) especialista  
( ) mestre ( ) doutor  
( ) outros, especifique \_\_\_\_\_
- 16) Número de vagas ofertadas, de estudantes que ingressam no curso e de egressos no curso em 2013: \_\_\_\_\_
- 17) Formação mínima do estudante exigida para ingressar no curso:  
( ) ensino fundamental ( ) ensino médio ( ) ensino pós-médio  
( ) outro, qual? \_\_\_\_\_
- 18) Como é realizada a seleção para ingresso no curso? ( ) teste teórico  
( ) teste/físico ( ) não há processo de seleção ( ) outros, qual(is)?: \_\_\_\_\_
- 19) Existe política diferenciada para pessoas pertencentes a grupos especiais, para ingressarem no curso (indígenas, pessoas com deficiência, pessoas de baixa renda, afrodescendentes etc)? ( ) Não ( ) Sim, quais?: \_\_\_\_\_
- 20) Qual é o nome da carreira profissional deste curso?
- 21) Qual é a nomenclatura para designar o profissional formado por este curso:  
( ) licenciado ( ) professor ( ) técnico ( ) instrutor ( ) profissional ( ) Outros, qual(is)? \_\_\_\_\_
- 22) Qual o perfil profissional dos egressos estabelecido no projeto pedagógico do curso?
- 23) A instituição oferece curso(s) de pós-graduação? ( ) Não ( ) Sim.  
Qual(is)? ( ) especialização ( ) mestrado ( ) doutorado

24) O currículo do seu curso apresenta alguma ênfase: ( ) Não ( ) Sim.  
Qual(is)? ( ) educação **escolar** ( ) saúde ( ) treinamento esportivo ( ) lazer/tempo livre/recreação ( ) outra(s): \_\_\_\_\_

## **B) EIXOS TEMÁTICOS DO CURRÍCULO DO CURSO**

1) No projeto pedagógico do curso está previsto estágio curricular? ( ) Não ( ) Sim.  
Especifique a forma de organização do estágio. \_\_\_\_\_

2) Qual é a carga horária total do estágio curricular? \_\_\_\_\_

3) Em quais locais/espços de atuação da cidade ocorrem os estágios curriculares? (**Pode assinalar mais de uma opção, se for o caso**)

( ) Escolas ( ) academias de ginástica/musculação/fitness ( ) educação infantil

( ) escolas para pessoas com deficiência ( ) centros de reabilitação física

( ) saúde pública ( ) clubes ( ) centros de treinamento esportivo

( ) órgãos de gestão pública relacionados com a área ( ) outros \_\_\_\_\_

4) O estágio envolve atividades de: (Pode assinalar mais de uma opção, se for o caso)

( ) Análise de documentos do campo de estágio

( ) Observação da atuação de um outro profissional

( ) Análise da realidade do campo de estágio

( ) Planejamento de aulas

( ) Ministrando aulas

( ) Reflexão sobre as intervenções desenvolvidas

( ) Elaboração de relatórios sobre as experiências de estágio

( ) **Acompanhamento e observação a outro estudante**

( ) **Observação e diagnóstico institucional e de grupo**

( ) **Avaliação**

( ) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

5) O estágio é supervisionado por professores do curso?

( ) Não, ( ) Sim, qual o número mínimo e máximo de estudantes orientados por cada professor.

**6) A prática é supervisionada pelo professor da instituição onde ocorre a prática docente? ( ) Sim ( ) Não**

7) O curso prevê disciplinas que enfoquem as práticas integrativas, alternativas ou holísticas?

( ) Não ( ) Sim.

Quais: \_\_\_\_\_

**8) O curso prevê disciplinas que formam os estudantes para atuarem na saúde pública?**

( ) Não

( ) Sim, qual é o nome da(s) disciplina(s) que inclui(em) este conteúdo?

9) O currículo do curso possui alguma disciplina que trata das pessoas com deficiência ou dos esportes paralímpicos?

( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

10) No ano de 2103, haviam estudantes com deficiência matriculados no curso?

( ) Não ( ) Sim. Quantos? \_\_\_\_\_

11) As temáticas de gênero são trabalhadas no currículo do curso?

( ) Não ( ) Sim.

Em quais disciplinas? \_\_\_\_\_

12) Existem disciplinas no curso que separam os estudantes por sexo (feminino e masculino). ( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

13) Existem disciplinas que tratam da cultura popular típica da região no currículo do curso?

( ) Não ( ) Sim. Quais? \_\_\_\_\_

14) O curso prevê disciplinas que enfoquem o meio ambiente diretamente como conteúdo ou como eixo transversal?

( ) Não ( ) Sim. Quais: \_\_\_\_\_

OBS: Solicitamos que nos enviem juntamente com este questionário respondido, o projeto pedagógico do curso (documento orientador), a grade curricular e o fluxo sugerido para as disciplinas por semestre, remetendo-os para o seguinte email: [labphysics@gmail.com](mailto:labphysics@gmail.com)

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS  
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

**1. Identificação do material bibliográfico monografia:**

Graduação     Especialização

**2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso**

Autor (a):	Lucas Batista Cotrim
E-mail:	<a href="mailto:lucas.edf@live.com">lucas.edf@live.com</a>
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL
Palavras-chave:	Educação Física, Formação Profissional, Saúde, Currículo
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	17/02/2016
Graduação/Curso Especialização:	Licenciatura em Educação Física
Orientador (a)*:	Ana Márcia Silva

\*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

**Termo de autorização**

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RI-UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? ( ) Sim (x) Não

Permitir modificações em sua obra?

( ) Sim

( ) Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

( x ) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data: Goiânia, 03 de março de 2016.

*Lucas Batista Cotrim*

Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais